

## SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA UERN: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

Francisco Napoleão Tulio Varela Barca\*  
Jose Carlos Queiroz Rego\*\*  
Leandro Diniz da Silva\*\*  
Perside dos Santos Pinheiro\*\*  
Renata Clazzer\*\*

**RESUMO:** O suporte básico de vida trata das principais medidas adotadas pelo leigo e pelos profissionais de saúde de atendimento de urgência e emergência e visa o atendimento primário de vários tipos de quadros clínicos e traumáticos. No mundo atual em que a população cresce exorbitantemente e muitas vezes o sistema de saúde não consegue acompanhar o ritmo, torna-se fundamental a formação de mais pessoas capacitadas ao atendimento de primeiros socorros. Cursos de Suporte Básico de Vida auxiliam a organizar as formas de assistência primária a pessoas com quadros emergenciais. O presente artigo visa demonstrar a execução e acompanhamento do Curso de Suporte Básico de Vida da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ao longo das suas quatro últimas edições, além de relatar as experiências vivenciadas durante a capacitação dos participantes destes cursos na UERN. Para a efetivação do projeto, optou-se por desenvolver aulas expositivas, associadas a práticas com manequins, entre os participantes, visitas a instituições relacionadas ao atendimento de urgência no Município de Mossoró e visualização de vídeos amplamente divulgados na rede mundial de computadores, perfazendo o total de quatorze aulas, incluindo, o histórico do atendimento de urgência, CAB, parada cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), avaliação sob a forma de elaboração de projeto de pesquisa relacionada à Urgência e Emergência. Tal iniciativa vem servindo a auxiliar a comunidade acadêmica ou a população em geral na complementação de uma atividade comum a pessoas em países desenvolvidos.

**Palavras-Chave:** Ressuscitação Cardiopulmonar. Relações Comunidade-Instituição. Primeiros Socorros

### BASIC LIFE SUPPORT AT THE UERN: AN EXTENSION ACTIVITY

**ABSTRACT:** The Basic Life Support treats mainly of the principals measures adopted by the health professionals and all normal citizen of a community to help in different kind of clinical and traumatic cases. Nowadays, it is very important to count on the help of appropriately trained first aid individuals. This paper aims to show the execution of the Basic Life Support Course at UERN during the last four editions and also the participants' lived experiences. The course consisted of fourteen classes,

\* Professor Adjunto do Departamento de Educação Física, Faculdade de Educação Física. Médico generalista. E-mail: franciscovarela@uern.br.

\*\* Estudantes de Graduação em Medicina, Monitores do Curso de Extensão em Suporte Básico de Vida

including theoretical and practical lessons in resin models, visits to the emergency institutions, vídeo exhibition, the history of the emergency, cardiorespiratory stroke, cardiopulmonary resuscitation and evaluations on the emergency area.

Keywords: Cardiopulmonary Ressuscitation. Community-Institution. First Aid.

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo atual em que a população cresce de forma exorbitante e muitas vezes o sistema de saúde não consegue acompanhar o ritmo, por melhor que sejam as condições econômicas da comunidade em questão, torna-se fundamental a formação de mais pessoas capacitadas ao atendimento de primeiros socorros. A maioria dos seres humanos consegue até mesmo esboçar esforços no sentido de auxiliar outras pessoas em situações de risco de vida (PERGOLA; ARAÚJO, 2008; VENTORINI et al, 2012). Porém o fazem de forma inadequada, sob risco de sua própria vida, ou ainda de forma incompleta. Cursos de primeiros socorros ou ainda os chamados cursos de suporte básico de vida vêm auxiliar na compreensão da melhor forma de como proceder diante de situações que colocam em perigo a vida de outras pessoas (BRASIL, 2003).

Importante tópico a demonstrar, além da definição de primeiros socorros e de suporte básico de vida, é a definição básica de Urgência e Emergência aceita atualmente pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), referência em estudos e práticas em Urgência e Emergência. Segundo o CFM, define-se por urgência a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata. O mesmo conselho também define por emergência a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato. Tais definições são importantes, pois serão tratadas ao longo de todo este artigo (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 1995).

Os atendimentos de urgência e emergência têm longa data, desde o período das guerras napoleônicas, quando o cirurgião e militar Dominique Jean Larrey, em 1792, iniciou condutas de 'reparos' dos soldados feridos em guerra. Ele aperfeiçoou o atendimento e o transporte de vítimas, além de fazer triagens nos combatentes para retornar as batalhas. Em sua época, promoveu a aplicação do primeiro serviço

móvel de atendimento (BAKER; CAZALÀ; CARLI, 2005). Ainda em 1899, o Corpo de Bombeiros da capital do Brasil também apresentava um serviço similar para recolhimento de vítimas na cidade. Já depois dos anos 50, iniciou-se em São Paulo o Serviço de Assistência Médico Domiciliar de Urgência (SAMDU), e que, após múltiplos sistemas de atendimento, surge na década de noventa o atual Serviço de Assistência Móvel de Urgência (SAMU), cuja normatização veio após 2003 (BRASIL, 2003a; BRASIL, 2003b).

A universidade tem no Brasil uma missão tridimensional, no sentido de promover o ensino, produzir pesquisa e realizar ações extensionistas (SANTOS, 2012). A extensão propaga de forma educativa conhecimentos adquiridos pela pesquisa, não somente do pesquisador ou da universidade em questão, mas de todo o conjunto adquirido pela humanidade sobre um determinado conteúdo (MARCHESAN; SENSEMAN, 2010). Assim, cursos deste estilo (de suporte básico de vida) permitem complementações de determinadas lacunas existentes no ensino público, assim como auxilia as pessoas comuns a terem oportunidades de compreenderem formas atualizadas de atendimento em primeiros socorros.

É importante complementar que muitos cursos universitários não conseguem contemplar esta lacuna, no tocante ao atendimento primário de vítimas de acidente ou situações clínicas que possam por em risco a vida das pessoas. Várias situações tanto na vida cotidiana como no meio universitário podem proporcionar isso, por exemplo, acidentes por agentes químicos, traumas mecânicos com veículos, ferimentos superficiais e/ou profundos, acidentes envolvendo animais peçonhentos e/ou venenosos, paradas cardiorrespiratórias, explosões, queimaduras, intoxicações, dentre outras (FERREIRA; GARCIA, 2001; FERREIRA et al, 2014; OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013).

Em decorrência destas lacunas existentes, foi elaborado pelo professor do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), um curso de suporte básico de vida que pudesse auxiliar a melhor compreensão das formas de atendimento em situações de urgência e emergência em ambiente pré-hospitalar, sendo também, um curso de abrangência a toda comunidade acadêmico-científica e a comunidade em geral. O curso teve grande sucesso que perdurou e encontra-se em sua quinta edição (época da submissão deste artigo). Dentre os assuntos abordados ao longo de todas as edições antigas

foram incluídos: história do atendimento pré-hospitalar, sistema de assistência de emergência, paradas cardiorrespiratórias, transportes de vítimas, retirada de capacetes, imobilizações, ferimentos, traumas, hemorragias, afogamentos, queimaduras, crises epiléticas, acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, diabetes, etilismo, intoxicações e acidente com animais venenosos e peçonhentos (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Prática de imobilização e transporte junto ao corpo de bombeiros



Fonte: Acervo Elisson Fernando.

Figura 2 – Prática de retirada de capacete



Fonte: Acervo Percide dos Santos.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência de uma atividade extensionista desenvolvida pela UERN junto ao Departamento de Educação Física direcionada à comunidade acadêmica ou não. Tal atividade diz respeito à capacitação em Suporte Básico de Vida e atendimento de primeiros socorros para a comunidade em geral, seja acadêmica ou não. O mesmo já teve quatro edições desde 2013 e em decorrência de todos os itens descritos neste parágrafo, e de não envolver pesquisas em seres humanos, não houve necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

O primeiro projeto foi criado em 2013 com o total de participação de dez componentes, seguido de sua segunda edição em 2014 e, a última, com duas turmas em 2015 com o acréscimo no número de vagas e de turmas sob a coordenação de professor e médico do Departamento de Educação Física. Tal aumento no número de turmas e vagas se deve ao grau de importância dada ao Departamento em vigência da demanda e importância do curso.

Durante a primeira e a segunda versões do curso foram executadas em finais de semana, de preferência aos sábados, turnos matutino e vespertino. Eram destinadas dez vagas dirigidas a toda comunidade acadêmico-científico ou não. Os cartazes foram impressos junto ao Departamento de Educação Física, distribuídos em murais da própria universidade, em universidades próximas a UERN e em alguns locais de grande acesso de pessoas, como exemplo, no terminal rodoviário do município de Mossoró. Na última versão (2015) foram determinadas 20 vagas ao total, também com aulas em finais de semana (sábados e por vezes com aulas práticas aos domingos).

Com especial participação, teve a última versão, a seleção de monitores (dois) para auxílio em atividades relacionadas à execução de práticas e aulas expositivas do curso e que participaram ativamente na elaboração e correção deste texto. Como critério básico da seleção foi solicitado aos alunos que já tivessem participado de atividades de suporte básico de vida ou em primeiros socorros.

Foram proferidas aulas práticas e teóricas, além de oficinas teatrais sobre as principais urgências e emergências clínicas e traumáticas e sobre como devem ser abordadas as pessoas no que se diz respeito aos primeiros socorros. Estas

atividades foram realizadas junto às dependências do Departamento de Educação Física (local da origem do projeto), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN (detentora de manequins de resina), Corpo de Bombeiro Militar (CBM-RN) (Figura 3), além de visitas programadas a Unidade de Atendimento em Urgências e Emergências do Município (Unidade de Pronto Atendimento Doutor Tarcisio de Vasconcelos Maia).

Figura 3 – Equipe parcial de participantes em local de prática



Fonte: Acervo Elisson Fernando.

Foram realizadas avaliações na forma de elaboração de projeto de pesquisa relacionado a assuntos ligados a urgência e emergência, além de provas práticas no momento da execução de aulas. O presente curso tem grande importância na complementação nas atividades de ensino relacionadas a todos os cursos da universidade, uma vez que há uma lacuna em todos os programas curriculares no tangente ao suporte básico de vida. Por outro lado, também se torna importante ferramenta de divulgação de conhecimentos científicos adquiridos e expandidos a todos os cidadãos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades foram realizadas basicamente junto às dependências das Faculdades de Educação Física (FAEF) e Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN. No primeiro ano (Primeiro semestre de 2013) de sua execução foi observada a participação preponderante de Acadêmicos do Curso de Educação Física da UERN (um total de 10 inscritos), porém somente com a conclusão de oito (08) acadêmicos. Em 2014, na segunda edição do curso, também foram ofertadas dez vagas, com preenchimento total, inscrição de um técnico administrativo, porém conclusão de somente oito (08) alunos. Na sua segunda edição houve participações de acadêmicos dos cursos de Medicina, Educação Física, Física e Química. Tal participação demonstra o grau de importância do suporte básico de vida no atendimento de possíveis acidentes laboratoriais, além de possíveis problemas ortopédicos ocorridos durante práticas desportivas. Apesar da ampla divulgação, a terceira e quarta edições do curso, ocorridas respectivamente no primeiro e segundo semestres de 2015, inscreveram-se preponderantemente acadêmicos de Medicina, revelando o interesse dos mesmos no aprendizado em Suporte Básico de Vida. Assim, a semestralidade nesse tipo de conhecimento tem se mostrado essencial a prática médica, em lacuna observada nas atividades curriculares iniciais do curso em todo o país. Em decorrência da participação exclusiva dos discentes de medicina da UERN, a última edição do curso em Suporte Básico de Vida ocorreu junto às dependências da FACS, com inscrição e abertura de vinte (20) vagas, com conclusão de 12 componentes. Nesta edição houve também a conclusão e participação efetiva de dois monitores voluntários, que ajudaram na execução de tarefas durante o curso e que elaboraram em conjunto com o coordenador e ministrante do curso o presente artigo. Estes resultados também foram publicados em congresso médico de caráter regional (RÊGO et al., 2015). O grau de importância do curso tornou-se frutífero ainda mais pela seleção da Pró-Reitoria de Extensão da UERN do projeto e contemplação de um estudante monitor remunerado pela mesma pros próximos dois semestres de 2016.

Percebe-se uma mudança no perfil dos participantes, apesar da divulgação do curso não ter se alterado ao longo de sua execução. De uma forma geral as vagas foram preenchidas por acadêmicos da UERN, apesar de divulgação em

outras instituições de ensino superior no município. Muitas vezes este comportamento pode se dever ao período semestral em que se encontram os acadêmicos na instituição ou mesmo pelas impossibilidades para acompanhamento do curso. Vale ressaltar que nas edições de 2013 e 2014 a carga horária efetiva de participação era reduzida em 50%. Ou seja, os participantes eram obrigados a frequentarem 30 horas em sala de aula e executarem a elaboração de um projeto científico relacionado a urgência e emergência que seria corrigido e, se aprovado, equivaleriam a mais 30 horas de atividades. Na edição de 2015, houve uma mudança, com execução completa da carga horária de 60 horas de frequência efetiva em sala de aula, associada a execução de um projeto de conclusão de curso e que não serviriam para contabilidade da carga horária geral do curso, seguindo resolução de conselho departamental. Talvez mais este nível de dificuldade possa ter gerado uma queda na quantidade de concluintes do curso (7% em 2013; 8% em 2014; 6% em 2015) (RÊGO et al, 2015). Porém tal dado não perpetuou no segundo semestre de 2015, com 100% de aprovação dos participantes.

As aulas teóricas e práticas foram realizadas preponderantemente aos sábados com exceção da turma de 2015, que teve uma prática executada no domingo junto a Unidade de Pronto Atendimento no Alto de São Manoel com o desfibrilador, no intuito de reconhecer e compreender o funcionamento do mesmo, tentando ao máximo aproximar os participantes de situações reais no cotidiano. Perceberam-se claramente no final das atividades e através da elaboração dos projetos científicos que os participantes tiveram grandes melhorias com a padronização no atendimento das situações diversas alusivas à urgência e emergência. Testes diários com arguições vêm sendo realizados frequentemente desde a turma de 2015, contribuindo para apressuração nas situações diversas e uniformização com os procedimentos mais recentes (Figura 4). Resultados satisfatórios e similares foram obtidos com trabalho semelhante, também realizado junto a UERN (FERREIRA et al., 2014), envolvendo um grupo de vigilantes, além de estudos equivalentes realizados junto a outras instituições (VERONESE et al, 2010).

Figura 4 – Prática de imobilização de paciente com suspeita de trauma.



Fonte: Acervo Elisson Fernando.

#### 4 CONCLUSÃO

Atividades extensionistas têm grande importância para levar as comunidades em geral (acadêmica ou não) o conhecimento adquirido por estudos de pesquisas. A atual é de fundamental importância por uniformizar as formas de atendimentos a indivíduos que sofrem de quadros agudos de saúde, e, portanto, necessitam de cuidados urgentes. Essa atividade pretende se expandir, desse modo, duas novas turmas já se encontram aprovadas para execução junto a UERN, além de estudos que vêm sendo realizados no intuito de execução do curso de Suporte Básico de Vida em parceria com entidades privadas que lidam com o público e que tem por objetivo principal a qualificação de seus profissionais, por conseguinte, trarão recursos financeiros para a universidade. Projetos propostos por componentes do atual curso poderão ser executados nos próximos semestres, podendo acarretar múltiplos resultados, incluindo elaboração de material didático (vídeoaulas) e artigos científicos, como os já apresentados ao longo deste artigo (RÊGO et al., 2015).

#### REFERÊNCIAS

BAKER D.; CAZALÀ, J.B.; CARLI, P.. Resuscitation great. Larrey and Percy: a tale

of two barons. **Resuscitation**, v.66, n.3, p.259–62, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003a. **Diário Oficial da União**. 06 de outubro de 2003a, seção 1, p.58

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1864, de 29 de setembro de 2003b. **Diário Oficial da União**. 06 de outubro de 2003b, seção 1, p.57.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução nº 1451/95. **Diário Oficial da União**. Brasília, 17 mar. 1995; Seção I, p.3666.

FERREIRA, A.V.S.; GARCIA, E. Suporte básico de vida. **Rev Soc Cardiol**, v.11, n.2, p.214-25, 2001.

FERREIRA, L.A.; et al. Capacitação em suporte básico de vida para vigilantes: uma atividade extensionista. **Revista Extendere**, v.1, n.2, p.123-34, 2014.

MARCHESAN, E.; SENSEMAN, S.A. Brazilian university technology transfer to rural areas. **Ciencia Rural**, v.10, n.40, p.2243-48, 2010.

OLIVEIRA, H.F.A.; COSTA, C.F.; SASSI, R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. **Rev Bras. Epidemiol**, v.16, n.3, p.633-43, 2013.

PERGOLA, A.M.; ARAUJO, I.E.M. O Leigo em situações de emergência. **Rev Esc Enferm USP**, v.4, n.42, p.335-42, 2008.

RÊGO, J.C.Q.; PINHEIRO, P.S.; SILVA JUNIOR, P.S.; SÁ E LUNA, P.L.; VARELA-BARCA, F.N.T. Suporte básico de vida na UERN: uma atividade extensionista. In: ENCONTRO POTIGUAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA, 4. Caicó, 2015. **Anais...**, Caicó, 2015.

SANTOS, M.P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**, v.2 n.8 p.154-163 2012.

VENTORINI, J.A.O. et al. Conhecimentos e conduta dos agentes comunitários de saúde frente aos primeiros socorros. **Rev Enferm UFSM**, v.2, n.2, p.353-364, 2012.

VERONESE, A. M.; OLIVEIRA, D.L.L.C.; ROSA, I.M.; NAST, K. Oficinas de primeiros socorros: relato de experiência. **Rev Gaúcha Enferm**, v.1 n.31, p.179-182, 2010.